



Alexandre Macieira / Riotur

PARQUE NATURAL MUNICIPAL CHICO MENDES

RESUMO DO PLANO DE MANEJO

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo da Costa Paes

Prefeito

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SMAC

Carlos Alberto Vieira Muniz

Secretário

Altamirando Fernandes Moraes

Subsecretário – MA/SUB

Elaine Barbosa

Coordenadora Geral de Áreas Verdes

Márcia de Moraes Coutinho

Coordenadora de Proteção Ambiental – MA/CPA

Luciane Silva Valente

Gerência de Proteção Ambiental

Marcia Botelho Rodrigues da Silva

Gerência de Gestão de Unidades de Conservação

Denise Wilches Monsores

Gestora do PNM Chico Mendes

FICHA TÉCNICA

Valmir Augusto Detzel

Coordenação Editorial

Luiz Manfredini

Texto

Lorena Cármen Folda Detzel

Revisão Técnica

Luan Harder Gonsalves

Revisão Técnica e Diagramação

Esta publicação foi produzida com base nas informações do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Chico Mendes, aprovado em setembro de 2014, tendo somente objetivo informativo e educativo. Para informações mais detalhadas, deve-se consultar o Plano de Manejo.

Publicado em setembro de 2014 (1ª Edição).



Elaboração do Plano de Manejo



SUMÁRIO

Apresentação	3
Parque Natural Municipal Chico Mendes	4
Urbanização do Recreio dos Bandeirantes	5
Matas arbóreo-arbustivas predominam na vegetação	6
Preservação de habitats para a fauna nativa	8
Mastofauna	9
Avifauna	10
Herpetofauna	11
Ictiofauna	12
Conselho Consultivo do PNM Chico Mendes	13
Zoneamento ajuda na conquista dos objetivos	14
Normas Gerais do PNM Chico Mendes	17
Fiscalização, pesquisa e educação ambiental	19
Planejamento do PNM Chico Mendes	20



APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta uma condensação do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal (PNM) Chico Mendes, uma das 54 unidades de conservação do município do Rio de Janeiro.

O PNM Chico Mendes foi criado em 1989 para proteger importante parcela de restinga do município, cujo estado de degradação deve-se à forte expansão urbana.

O Plano de Manejo do PNM Chico Mendes, elaborado por uma equipe multidisciplinar, segue orientação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, e foi concebido de modo a propor medidas factíveis, exequíveis e que contribuam à implantação de um sistema de gestão eficiente, sustentável e participativo.

Ao resumir o Plano de Manejo do PNM Chico Mendes e apresentá-lo em linguagem simplificada esta publicação visa atingir públicos mais amplos, contribuindo assim para a sua efetiva implementação.



Parque Natural Municipal Chico Mendes

Promovendo a conservação da natureza frente aos impactos da urbanização

Nos ecossistemas ocorrem diversos processos resultantes das complexas interações entre elementos bióticos e abióticos. Estes processos, além de garantir a sobrevivência das espécies no planeta, fornecem diversos recursos e benefícios aos seres humanos, direta ou indiretamente. Estes serviços ambientais são divididos em 4 grupos:



PROVISÃO
Produtos obtidos dos ecossistemas: alimentos, água, fibras, produtos químicos, madeira.



REGULAÇÃO
Benefícios obtidos da regulação de processos ecossistêmicos: controle do clima, ciclo da água, purificação do ar.



SUPORTE
Serviços necessários para a produção de todos os outros: ciclagem de nutrientes, formação do solo, polinização.

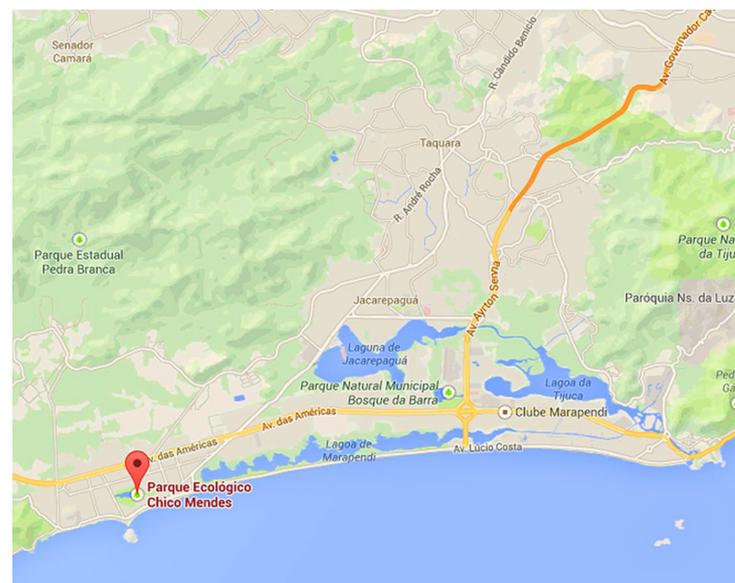


CULTURAIS
Benefícios intangíveis obtidos dos ecossistemas: religiosos, culturais, sociais, patrimoniais, paisagísticos, científicos.

Criado em maio de 1989, o PNM Chico Mendes ocupa uma área aproximada de 43 hectares no bairro carioca Recreio dos Bandeirantes, na Baixada de Jacarepaguá. Frente aos impactos ambientais provocados principalmente pelo processo de urbanização, iniciado ainda na década de 1960, o objetivo primordial do parque é preservar, proteger e recuperar o patrimônio paisagístico da área, o ecossistema de restinga e o espelho d'água da lagoa, garantindo o equilíbrio de todos os **serviços oferecidos pela natureza**.

O território do parque apresenta ambientes bem similares àqueles que, originalmente, encontravam-se em toda a Baixada de Jacarepaguá, como brejos, várzeas turfosas alagadiças e planícies arenosas, integrando a Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o Mosaico Carioca de Unidades de Conservação.

O parque está situado no Pontal de Sernambetiba, entre a Avenida das Américas (km 17) e Avenida Sernambetiba. A sua inserção territorial lhe confere um caráter de fragilidade e requer atenção especial, constituindo-se estratégia-chave para a preservação de remanescentes florestais nativos em área urbana.





Urbanização do Recreio dos Bandeirantes

Riscos aos recursos naturais e, conseqüentemente, à qualidade de vida na região

Entre os anos 2000 e 2013 o bairro do Recreio dos Bandeirantes teve um crescimento urbano intenso, algo em torno de 300%. De acordo com dados do Instituto Pereira Passos (IPP), as áreas verdes, em 2007, correspondiam a apenas 0,9% da área total do bairro, constituindo-se principalmente de praças.

A valorização dos terrenos forçou a marginalização de populações tradicionais por não terem como arcar com a elevação do custo de vida local, resultando em um contraste social. Em meio a empreendimentos de altíssimo valor comercial o bairro abriga 18 favelas, das quais três estão localizadas no entorno imediato do parque, sendo: Parque Chico Mendes, Canal das Taxas e Vila Amizade.

A presença de comunidades nos limites imediatos causam pressões sobre seus recursos naturais, resultantes, principalmente, do lançamento clandestino de esgoto e de resíduos sólidos.

MATA ATLÂNTICA: SOB RISCO, RESISTE

O bioma da Mata Atlântica, no qual se insere o PNM Chico Mendes, é o mais alterado dos biomas terrestres. Localiza-se na área mais urbanizada e populosa do Brasil, onde vivem cerca de 120 milhões de habitantes e registra atividades econômicas que respondem por aproximadamente 70% do PIB brasileiro.

Formado por cadeias de montanhas, platôs, vales e planícies com níveis extremamente elevados de biodiversidade, o bioma abrangia, originalmente, uma área aproximada de 100 milhões de hectares, ao longo de 17 estados brasileiros. Restam, atualmente, cerca de 5% dessa superfície.

Os processos de supressão vegetal tem colocado em risco a alta biodiversidade do bioma. Das 472 espécies ameaçadas de extinção no Brasil, 276 encontram-se na Mata Atlântica. Mesmo assim, estima-se que ali ainda existam cerca de 20 mil espécies vegetais, o que representa, aproximadamente, 40% das espécies identificadas no Brasil, e mais que o total encontrado na Europa e na América do Norte. Com relação à fauna, estudos indicam que a Mata Atlântica abriga 849 espécies de aves, 370 de anfíbios, 200 de répteis, 270 de mamíferos e 350 de peixes. Trata-se, portanto, de um dos biomas mais importantes do mundo.

Ao longo dos últimos anos, a preservação e conservação da Mata Atlântica têm obtido avanços expressivos. Além do surgimento de leis inovadoras, outras estratégias têm contribuído para a reversão desta trajetória, como a criação de áreas protegidas, incentivos para a recuperação de áreas degradadas, uso florestal sustentável, bem como pagamento por serviços ambientais.



Matas arbóreo-arbustivas predominam na vegetação

Proteção de brejos, várzeas turfosas alagadiças e planícies arenosas

O PNM Chico Mendes está inserido integralmente na região da Floresta Ombrófila Densa ou Floresta Atlântica, notadamente representada pela sua formação submontana (entre 10 e 500 metros acima do nível do mar), com áreas de restinga, formações arbustivas e arbóreas fechadas e matas alagadas, com presença de tucum-do-brejo. Também ocorre a restinga herbácea aberta de guriri e espécies arbóreas como a paineira-da-praia e a pitanga. Destaca-se a ocorrência do palmiteiro, citada na Lista de Espécies Ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente para o município do Rio de Janeiro.

As matas arbóreo-arbustivas correspondem à fitofisionomia que ocupa a maior área do parque, porém distribuídas em manchas dispersas.

As áreas de restinga abrigam maior diversidade florística, com alturas médias de dez metros. Nestas áreas observam-se trechos onde a abertura de clareiras e a presença de densas moitas do tucum-do-brejo levam à formação de um mosaico. A caixeta é espécie marcante.

Nas margens da lagoa predomina a vegetação herbácea, onde ocorrem a samambaia-do-brejo, a bromélia, a paineira-da-praia e o guriri.





A maior área contínua é ocupada pelas matas alagadas, com presença de samambaia-do-brejo, tucum-do-brejo e erva tifa. Nas proximidades da lagoa das Taxas há presença de restinga arbórea periodicamente alagada, onde é possível encontrar alguns exemplares de jerivá. Na lâmina d'água existe uma abundância de aguapé.

Próximo às trilhas e estruturas de uso público do parque observam-se bromélias, aroeiras e pentes-de-macaco.

Em alguns áreas, especialmente nas margens das formações de restinga, ocorrem espécies exóticas e/ou invasoras, que costumam colocar em risco as espécies nativas. Destacam-se: goiabeira, jambo, casuarina e amendoeira. No entorno do parque observam-se exemplares de melão-de-são-caetano, bunda-de-negro, entre outros. Nas margens da lagoa e em alguns pontos o exótico e invasor capim-colonião é encontrado com frequência, além de alguns exemplares de paineira.

Levando-se em conta a forte pressão exercida pela crescente urbanização, tais formações florestais possuem grande importância para a conservação dos remanescentes da flora nativa da região.

ÁREAS PROTEGIDAS COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO

A principal estratégia para a conservação da biodiversidade, tarefa importante e essencial à qualidade de vida das populações humanas, é o estabelecimento de unidades de conservação, ou seja, espaços territoriais e seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo poder público com objetivos de conservação.

Para cumprir com seus objetivos, as unidades de conservação brasileiras dividem-se em dois grupos: **proteção integral**, como os parques, por exemplo, com objetivo básico de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais; e **uso sustentável**, com objetivo de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais.



Preservação de habitats para a fauna nativa

Desafios para garantir áreas suficientes e necessárias para a preservação das espécies em ambiente urbano

O PNM Chico Mendes encontra-se em uma região com grande variedade de ambientes, abrangendo áreas de mata de baixada, vegetação de restinga e áreas estuarinas, além de áreas abertas por efeito de perturbações locais. Assim, a disponibilidade de uma ampla gama de micro-habitats e gradientes ambientais têm o potencial de abrigar também uma rica comunidade faunística.

No entanto, como ocorre em todo ambiente próximo às áreas urbanas, essa fauna sofre inúmeras pressões que comprometem sua integridade. Degradação dos habitats, atropelamentos, poluição sonora, ocorrência de animais exóticos (que, além da disputa por recursos, transmitem doenças), a

caça ilegal, despejo de lixo (consumido e/ou absorvido pela fauna), são alguns desses fatores adversos. A eles somam-se a presença excessiva de visitantes e certas intervenções nos corpos d'água como, por exemplo, a abertura de canais para escoamento das lagoas e o despejo de esgoto *in natura* na lagoa das Taxas, o que ocasiona a perda substancial da herpetofauna dependente d'água.

A falta de cercamento do parque em alguns pontos coloca a área sob risco de invasão, favorecendo, entre outros ataques, a captura e caça de espécies de interesse pelo tráfico, como o tiê-sangue, e a soltura de espécies exóticas na área.



MASTOFAUNA

Na área do PNM Chico Mendes e entorno 38 espécies de mamíferos são consideradas de possível ocorrência. Do total de espécies mencionadas, mais de 19% são de morcegos.

Entre as espécies de mamíferos com provável ocorrência no PNM Chico Mendes estão: capivara, gambá, cuíca, tatu-galinha, preá, cutia, ouriço-caixeiro, preguiça, mão-pelada, lontra, furão, entre outros.

Estudos apontaram a ocorrência de seis espécies de interesse conservacionista, entre elas as que transitam pelo corredor ecológico que segue o canal das Taxas e conecta o PNM Chico Mendes e o PNM Marapendi, como a preguiça e a capivara. Espécies como o mão-pelada, lontra e furão apresentam status de conservação preocupante.

Na área do parque e arredores foram identificadas quatro espécies exóticas, sendo duas de ratos e duas de primatas (sagui-de-tufo-branco e sagui-de-tufo-preto), todas transmissoras de doenças como leishmaniose, hantavirose e raiva. A presença do sagui-de-tufo-branco e do sagui-de-tufo-preto constitui-se forte ameaça à avifauna do parque e região do entorno, pois são predadoras dos ovos e filhotes. Além destas, espécies domésticas invasoras foram identificadas, como o cachorro e o gato, que causam impacto direto em espécies nativas, provocando desequilíbrio ecológico.

AVIFAUNA

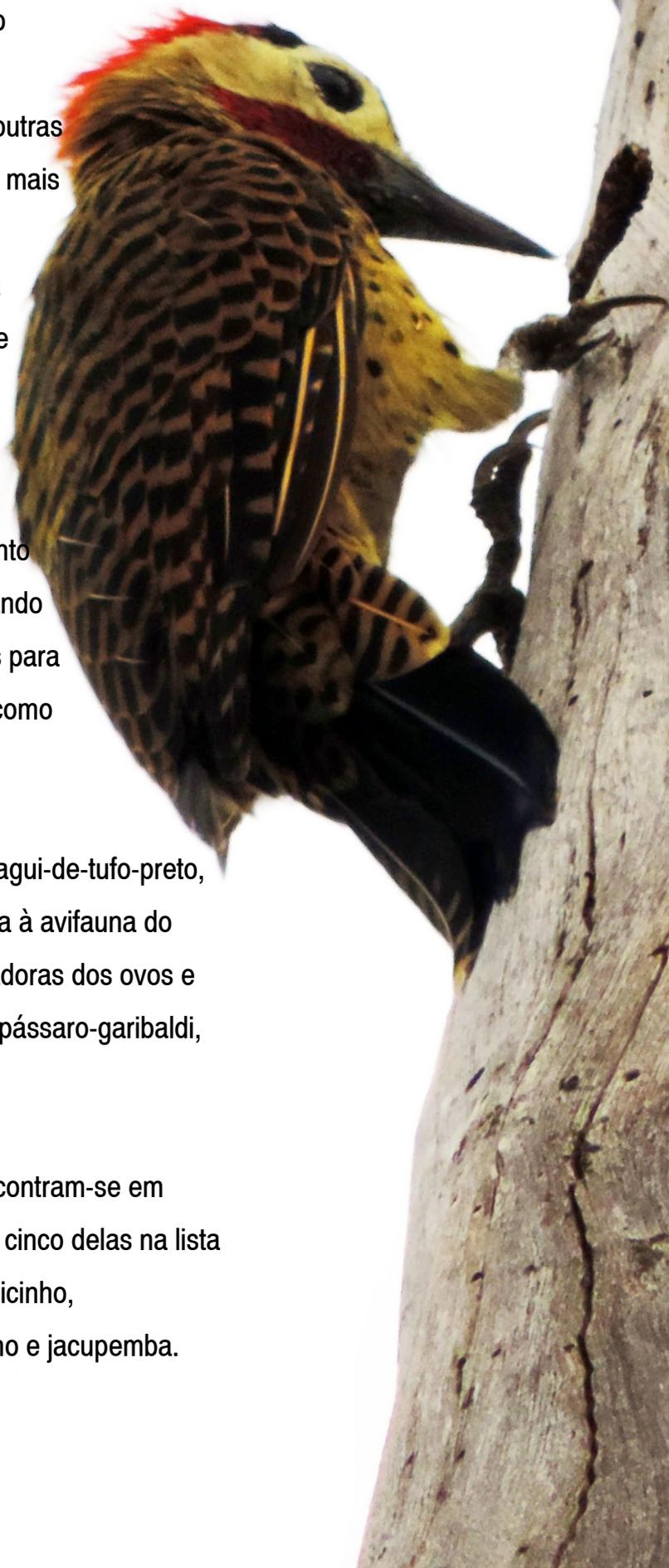
As 139 espécies de aves registradas no PNM Chico Mendes correspondem a 25% de toda a avifauna do município, com a presença do tiê-sangue, espécie endêmica da Mata Atlântica, e de outras ameaçadas de extinção. As cinco espécies mais abundantes no parque são o bem-te-vi, o sabiá-laranjeira, a corruíra, a rolinha-roxa e a lavadeira-mascarada, todas comumente encontradas em ambientes urbanizados.

A lagoa das Taxas apresenta alta carga de matéria orgânica, resultado do lançamento clandestino de esgoto doméstico, prejudicando espécies de aves que utilizam essas águas para alimentação, hidratação e forrageamento, como açanãs e frangos-d'água comum e azul.

A presença do sagui-de-tufo-branco e do sagui-de-tufo-preto, espécies exóticas, constitui-se forte ameaça à avifauna do parque e região do entorno, pois são predadoras dos ovos e filhotes. Também há presença de pombão, pássaro-garibaldi, pombo-doméstico, pardal e bico-de-lacre.

Entre os representantes da avifauna 26 encontram-se em alguma das listas de espécies ameaçadas, cinco delas na lista do município do Rio de Janeiro: marreca-toicinho, tiriba-de-testa-vermelha, tico-tico, caboclinho e jacupemba.

PICA-PAU-CARIJÓ



HERPETOFAUNA

As 12 espécies de anfíbios anuros e as 17 de répteis (oito serpentes, cinco lagartos, três quelônios e um crocodiliano) do PNM Chico Mendes se beneficiam da diversificação de ambientes ali existente, mas também enfrentam riscos, afinal, trata-se da UC municipal com maior interferência antrópica, destacando-se a poluição por lançamento clandestino de esgoto e a deposição inadequada de resíduos.

Entre os anfíbios, classe bastante associada à água, encontram-se sapos, rãs e pererecas.

Entre os quelônios, destacam-se o jabuti-de-cabeça-vermelha, listada como espécie ameaçada no município do Rio de Janeiro, e duas espécies exóticas de tigras-d'água.

O jacaré-de-papo amarelo é o único crocodiliano nativo do estado do Rio de Janeiro, e pode ser encontrado em todo o complexo lagunar de Jacarepaguá. A urbanização vem reduzindo cada vez mais os habitats desta espécie e, por isso, é considerada como ameaçada (em perigo) no estado.

Há ocorrência de cinco espécies de lagarto: lagartixa-das-pedras, lagartixa-de-parede (exótica), cobra-de-vidro, calango e teiú.

As serpentes formam o grupo mais representativo do parque, totalizando dez táxons, com hábitos comumente semi-arborícolas e diurnos. Destaca-se a jararaca, única espécie peçonhenta de provável ocorrência no parque.

JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO



ICTIOFAUNA

Lagos e lagoas costeiras encontram-se entre os ecossistemas mais ameaçados mundialmente, já que, por situarem-se, em geral, em áreas planas e próximas ao mar, sofrem impactos da especulação imobiliária, ocupação desordenada, modificação da paisagem e contaminação ambiental.

A lagoa das Taxas, principal ecossistema aquático do PNM Chico Mendes, não é exceção. A baixa concentração de oxigênio, alta turbidez e elevada condutividade conferem severas restrições para a sobrevivência da maioria das espécies de peixes tropicais de água-doce.

Os estudos realizados nessa lagoa apontaram pouca riqueza em ictiofauna, registrando apenas um exemplar de

tamboatá, cardumes de barrigudinhos, além da constatação da ocorrência de traíra, muçum, acará, guppy, tetra-amarelo e da invasora tilápia-do-Nilo.

Apesar dos impactos crescentes a que vem sendo submetido, o Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá constitui ainda uma importante área de reprodução e berçário para numerosas espécies de peixes (algumas inclusive ameaçadas de extinção), apresentando, além de evidente relevância ecológica, considerável importância econômica, já que algumas dessas lagoas também abrigam atividade pesqueira comercial.



Conselho Consultivo do PNM Chico Mendes

Participação da sociedade civil no processo de gestão e planejamento da unidade de conservação

O SNUC é regido por diretrizes que asseguram mecanismos e procedimentos necessários ao envolvimento da sociedade na criação, implantação e gestão das UC.

A gestão participativa do PNM Chico Mendes iniciou ainda na elaboração do Plano de Manejo, quando foram realizadas oficinas participativas de diagnóstico, planejamento e capacitação do conselho, contando com a participação de representantes da sociedade civil, do poder público, universidades, entre outros.

Destas oficinas resultaram percepções, desejos e contribuições da sociedade civil para a gestão participativa do parque.

Nas oficinas de diagnóstico foram identificadas as fragilidades e potencialidades do parque, enquanto nas oficinas de planejamento trataram das oportunidades de solucionar problemas, o zoneamento da UC, bem como ações, atividades e programas de manejo.

O Conselho Consultivo do PNM Chico Mendes é formado por representantes que atuam e se interessam pela UC. Sua função é dar transparência à gestão, colher informações e formular propostas. É o instrumento mediador nas relações entre o governo e a sociedade civil, possibilitando o exercício da cidadania e da democracia.

FRAGILIDADES

- ▶ Escassez de recursos financeiros e humanos
- ▶ Visitação desordenada (sem guia)
- ▶ Sinalização deficiente (interna e externa)
- ▶ Vandalismo
- ▶ Infraestrutura precária ou inexistente
- ▶ Poluição da recursos hídricos e falta de tratamento
- ▶ Coleta de resíduos deficiente
- ▶ Falta de atendimento emergencial
- ▶ Pouco conhecimento científico sobre a UC
- ▶ Presença de espécies exóticas
- ▶ Construções irregulares no entorno

POTENCIALIDADES

- ▶ Turismo / ecoturismo
- ▶ Lazer
- ▶ Fácil acesso / localização
- ▶ Parcerias com ONG, empresas privadas, universidades
- ▶ Trabalhos voluntários
- ▶ Atrativos naturais e científicos
- ▶ Rica biodiversidade local
- ▶ Educação Ambiental
- ▶ Boa gestão da UC
- ▶ Presença de espécies ameaçadas
- ▶ Cercamento



Zoneamento ajuda na conquista dos objetivos

Cada zona possui seus objetivos de manejo e normas específicas

Parque é uma das categorias do SNUC, e tem por objetivo básico “a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”.

Para atingir tais objetivos, o Plano de Manejo do PNM Chico Mendes estabeleceu duas zonas e quatro áreas, cada qual com características próprias, com propostas de manejo e normas específicas, levando em consideração graus de proteção e possibilidades de intervenção humana.

O QUE É ZONEAMENTO?

Definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.

ÁREA DE ENTORNO AMORTECE PRESSÕES EXTERNAS

Segundo o SNUC a Zona de Amortecimento (ZA) é o “entorno de uma UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”. A ZA do PNM Chico Mendes compreende um limite de três quilômetros ao redor da UC, numa área total de 224,310 hectares. A zona estará sujeita, entre outras, às seguintes normas:

- Não são permitidas atividades de terraplanagem, dragagem e escavação sem autorização dos órgãos competentes e com a anuência da SMAC/CPA/GUC ¹.
- As indústrias instaladas na ZA deverão possuir adequados sistemas de tratamento e disposição de efluentes líquidos e de resíduos sólidos.
- Qualquer empreendimento ou edificação a ser instalada na ZA deverá ser devidamente licenciada, atender às normas sanitárias e de proteção dos recursos naturais, bem como não poderá interferir na qualidade paisagística e integridade dos recursos naturais do parque.
- A disposição de resíduos e/ou efluentes de qualquer natureza deverá seguir as normas legais, estabelecidas para os casos específicos, e as normas deste plano de manejo.
- É proibida a introdução de espécies e a prática da piscicultura com espécies exóticas nas áreas das microbacias cujas águas vertem para a UC.

ZONAS E ÁREAS DO PNM CHICO MENDES

(Veja o mapa na página seguinte)

ZONA DE PRESERVAÇÃO (ZP)

É aquela destinada à preservação dos ecossistemas, por meio da proteção do hábitat de espécies residentes, migratórias, raras, endêmicas, e/ou ameaçadas de extinção, bem como à garantia da perenidade dos recursos hídricos, das paisagens e das belezas cênicas, da biodiversidade e dos sítios arqueológicos.

Esta zona ocupa uma área de 33,22 hectares, o que corresponde a 81,7% da área total do parque. Compreende a lagoa das Taxas, parte da área que abriga o maior fragmento de restinga, a partir da trilha do Tiê-Sangue em direção leste, incluindo o canal das Taxas; áreas no setor sul e sudoeste da UC e uma pequena área no setor noroeste.

Atividades admitidas: pesquisa científica, monitoramento ambiental e proteção (em casos de evidência de caça, pesca ou fogo).

ZONA DE CONSERVAÇÃO (ZC)

É aquela destinada à conservação dos ecossistemas e da biodiversidade associada, com potencial para recuperação ou regeneração futura, admitindo uso indireto. Constitui-se como uma zona de transição entre a ZP e demais áreas.

Na ZC estão incluídos os dois principais circuitos de trilhas do Parque: Circuito Leste (trilhas da Lagoinha, Preguiça, Figueira, Teiú, Tiê Sangue) e Circuito Oeste (trilhas da Torre, Jacaré, Garça Branca Sabiá, Pau Brasil). A ZC ocupa uma área de 7,43 hectares, o que corresponde a 18,3% da área total do PNM Chico Mendes.

Atividades admitidas: pesquisa científica, proteção e educação ambiental. Nesta zona, eventualmente, poderão existir instalações necessárias à fiscalização e controle das atividades permitidas.

ÁREA DE VISITAÇÃO (AV)

O objetivo desta zona é o de facilitar a recreação, a educação ambiental e o turismo ecológico em harmonia com o ambiente e viabilizar infraestrutura e equipamentos para o planejamento das atividades de uso público, administração e fiscalização do parque.

As AV se dividem em dois principais circuitos de trilhas, e incluem o estacionamento, o playground, o recinto dos animais, a torre de observação, o deck, a sede do parque, o centro de visitantes e o recinto dos jabutis. As AV ocupam uma área de 0,62 hectares, o que corresponde a 1,5% da área total do Parque.

Atividades admitidas: pesquisa científica, proteção, educação ambiental e visitação; serviços autorizados como lanchonete, estacionamentos; locais para apoio à visitação, como mirantes, trilhas, sinalização, pontos de descanso, espaço para piquenique, entre outros.

ÁREA DE RECUPERAÇÃO (AR)

O objetivo da AR é deter a degradação ambiental e restaurar ou recuperar a biota que, uma vez recuperada, deverá ser incorporada novamente a uma das zonas da UC. A recuperação dos ecossistemas degradados deve priorizar o método de regeneração natural e a recuperação induzida estará condicionada a um projeto específico, aprovado pela SMAC.

Envolvendo uma área de 3,3 hectares (8,1% do total do parque), é constituída pelo banco de areia, o canal das Taxas, no setor leste da unidade, a trilha do Sabiá, um trecho da trilha da Garça Branca, o local onde está inserido o Clube Municipal, além de uma área invadida, no setor sudoeste.

Atividades admitidas: pesquisa científica, monitoramento ambiental, proteção, fiscalização e educação e interpretação ambiental.

ÁREA DE USO ESPECIAL (AUE)

Conjunto de áreas necessárias à gestão da UC, contemplando estruturas administrativas e de controle e fiscalização (inclusive acessos e trilhas). Essas áreas são escolhidas e controladas de forma a não conflitem com seu caráter natural e devem localizar-se, sempre que possível, na periferia do parque.

O objetivo da AUE é minimizar o impacto da implantação das estruturas ou os efeitos das obras no ambiente natural.

Com superfície de 0,04 hectares (0,09% do total do parque), esta área compreende o complexo formado pela sede da UC, o centro de visitantes e o biotério.

Atividades admitidas: infraestruturas necessárias à administração, pesquisa científica, proteção e fiscalização.

ÁREA DE USO CONFLITANTE (AUC)

Com 1,0 hectares (2,4% da área total do Parque), a AUC envolve áreas dentro da UC cujos usos e finalidades, estabelecidos antes de sua criação, conflitam com os objetivos de conservação do parque. São áreas ocupadas por empreendimentos de utilidade pública, equipamentos, moradias, áreas de cultivo, entre outros.

O objetivo é contemporizar a situação existente, estabelecendo procedimentos que minimizem os impactos sobre a UC e compatibilizar ao máximo as ações humanas com a conservação e recuperação ambiental, regulamentando as atividades enquanto essa área não for incorporada ao patrimônio do município.

Atividades admitidas: fiscalização, proteção, pesquisa científica, manutenção de infraestrutura específica e serviços inerentes aos empreendimentos de utilidade pública.



LEGENDA

ZONEAMENTO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

ZC - ZONA DE CONSERVAÇÃO

ZP - ZONA DE PRESERVAÇÃO

AUE - ÁREAS DE USO ESPECIAL

AUE 1 - Sede do PNM Chico Mendes e Biotério

AUE 2 - Torre de Observação

AV - ÁREAS DE VISITAÇÃO

AV 1 - Estacionamento, Parquinho, Sede do Parque, Centro de

Visitação e o Picnik dos Jabutis

AV 2 - Centro dos Animais, incluído no Circuito Oeste de trilhas

AV 3 - Circuito Leão (trilhas da Lapinha, Preguça, Figueira, Tel e

Tê-Sangue) e Circuito do Oeste (trilhas da Torre, Jacaré,

Garça-Branca, Sabiá e Pau-Brasil).

AUC - ÁREA DE USO CONFLITANTE

AUC - Clube Municipal

AR - ÁREA DE RECUPERAÇÃO

AR 1 - Banco de Areia

AR 2 - Canal das Taxas

AR 3 - Trilha do Sabiá

AR 4 - Trilha da Garça-Branca

AR 5 - Clube Municipal

ZONA DE AMORTECIMENTO

ZA - ZONA DE AMORTECIMENTO

ZONA DE AMORTECIMENTO





Normas gerais do PNM Chico Mendes

Minimizando os impactos negativos e potencializando os aspectos positivos

- ✗ Fica proibido o ingresso e a permanência de pessoas na UC portando equipamentos que possam apresentar potenciais riscos à fauna e a flora, com exceção de funcionários e pesquisadores devidamente autorizados ou prestadores de serviços devidamente credenciados e no exercício de suas funções.
- ✗ É proibida a caça, a pesca, a captura e coleta de espécimes da fauna e flora, a colocação de armadilhas, exceto para fins de pesquisas científicas previamente autorizadas pela SMAC/CPA/GUC, bem como o extrativismo de recursos naturais, incluindo substratos do solo, rochas e água.
- ✓ A fiscalização da UC deverá ser diuturnamente.
- ✓ Os servidores e prestadores de serviço da UC, quando no exercício de suas funções, deverão estar devidamente uniformizados e identificados.
- ✗ É proibida a introdução ou a reintrodução de espécies da flora ou da fauna sem permissão da SMAC/CPA/GUC, orientadas por projeto específico.
- ✗ Não será permitida a entrada de animais domésticos, salvo os casos constantes na legislação vigente - animais de apoio às pessoas com necessidades especiais.
- ✓ As atividades de pesquisa científica só poderão ocorrer mediante aprovação do setor responsável na SMAC/CPA/GUC e com anuência da administração do parque.
- ✓ A infraestrutura a ser instalada limitar-se-á àquela necessária para a sua gestão, sendo vedada qualquer construção que não seja de interesse da UC.
- ✓ Somente será permitida a circulação de veículos motorizados nas áreas definidas e destinadas ao estacionamento de funcionários e visitantes.
- ✗ É proibida a realização de bicicross, motocross e rally na UC.

- ✓ Qualquer prática comercial será permitida somente se prevista no plano de manejo e/ou com a prévia autorização da administração do parque e dos órgãos competentes.
- ✗ Fica proibida a instalação de placas e/ou sinalizações que não seja pela administração da UC ou a serviço dela, inclusive as de cunho publicitário.
- ✓ O uso da imagem do parque para fins comerciais e a realização de qualquer tipo de evento deverá ser realizado com autorização prévia da administração.
- ✗ É proibida a abertura de novas trilhas e “picadas” ou alterar as existentes, salvo se for comprovada a necessidade para fins de fiscalização, proteção, pesquisas ou atividades de educação ambiental, mediante autorização prévia da SMAC/CPA/GUC.
- ✗ É proibido utilizar aparelhos sonoros, instrumentos musicais ou fazer piqueniques fora dos locais permitidos ou destinados para este fim.
- ✓ Os resíduos sólidos e líquidos produzidos no interior da UC deverão contar com a destinação e tratamentos adequados.
- ✗ Não será permitida a realização de churrascos em qualquer área da UC.
- ✗ É proibida a prática de oferendas religiosas e cultos religiosos.
- ✗ É proibido fazer fogueiras, despejar brasas, provocar e atear fogo na vegetação ou qualquer outra conduta que possa causar incêndio.
- ✓ A visitação e qualquer atividade de recreação são permitidas apenas nos locais pré-determinados para sua realização pelo plano de manejo e de forma compatível com a conservação dos recursos naturais da unidade.
- ✗ É proibido lançar quaisquer produtos químicos e/ou resíduos líquidos ou sólidos não tratados, inclusive produtos para banho ou lavagem, nos recursos hídricos da UC.
- ✗ É terminantemente proibido alimentar e molestar animais dentro do parque, com exceção de pesquisas científicas ou manejo de fauna autorizados pela SMAC/CPA/GUC.
- ✗ Os visitantes não poderão entrar e permanecer com roupas de banho ou sem camisa nas instalações prediais administrativas da unidade.
- ✗ É proibido banhar-se, lavar objetos, reter, desviar ou captar água, bem como utilizar brinquedos com motor nos corpos d’água da UC.



Fiscalização, pesquisa e educação ambiental

PNM Chico Mendes contribui para a conservação ambiental e proporciona espaços de lazer

Além da fiscalização e da pesquisa científica, o PNM Chico Mendes comporta hoje um amplo conjunto de atividades voltadas à educação e conscientização ambiental. Recebe com frequência escolas públicas e privadas com palestras e visitas guiadas (diurnas e noturnas) e dispõe de totens informativos e educativos com o intuito de desenvolver o uso público consciente.

No cardápio da educação ambiental estão, entre outras atividades, oficinas de arte-educação, dinâmicas e jogos educativos e colônias de férias de inverno e verão.

Segundo dados de 2012, o número de visitantes variou entre oito e 11 mil pessoas por mês. Nos meses de férias escolares é comum chegar a 13 mil. Os visitantes são diversos, de famílias a casais, mas em número maior do que a capacidade de suporte da UC.

O parque apresenta um trajeto circular formado por cinco trilhas, que percorrem os principais pontos de acesso ao uso público, como o Centro de Educação Ambiental, áreas de recreação infantil e recintos dos animais. A infraestrutura básica inclui, além da sede administrativa, Centro de Visitantes e sala de educação ambiental, banheiros, fraldário, salas de apoio, alojamento e refeitório para os funcionários, estacionamento, bicicletário, viveiro de mudas, recintos para o manejo dos animais, playground, coletores de resíduos, torre de observação, deck, placas de sinalização, entre outros.

Entretanto, o parque apresenta alguns problemas, como infraestrutura insuficiente para receber visitantes, baixo número de funcionários, falta de segurança pública, poluição da lagoa das Taxas por esgoto e lixo, construções irregulares no entorno, sinalização incipiente e falta de controle do fluxo de visitantes, entre outros.



Planejamento do PNM Chico Mendes

Unindo conservação ambiental e uso público com boa gestão

O planejamento do PNM Chico Mendes é organizado em seis Planos, que contemplam 18 Programas, resultantes da análise da situação atual da UC, com base nas oficinas de diagnóstico e de planejamento.

PLANO SETORIAL DE CONHECIMENTO

Trata da geração de informações técnico-científicas por meio de estudos, pesquisas científicas, auxiliando assim o monitoramento ambiental e a proteção e manejo da UC.

PROGRAMA DE PESQUISA

Objetivo: gerar informações para subsidiar a gestão do parque.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

Objetivo: registrar e avaliar os resultados das alterações naturais ou induzidas na área do parque, incluindo o monitoramento de qualquer uso admitido, tais como visitação, fiscalização e pesquisa.

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO

Visa estabelecer mecanismos para a implementação de uma visitação de qualidade, incluindo ações de ordenamento, controle, sustentabilidade e orientação ao público, promovendo o conhecimento do Parque.

PROGRAMA DE RECREAÇÃO

Objetivo: proporcionar ao visitante o enriquecimento das experiências de caráter ambiental por meio de atividades de recreação, ecoturismo e interpretação ambiental, de acordo com as aptidões e potencialidades da UC e de acordo com o zoneamento estabelecido.

PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Objetivo: promover e organizar experiências educativas aos visitantes do parque, levando-os à compreensão do meio ambiente, de suas inter-relações, da história e cultura da região, bem como a sensibilização para com a conservação.

PLANO SETORIAL DE INTEGRAÇÃO COM A REGIÃO

PROGRAMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Objetivo: divulgar a imagem do PNM Chico Mendes à sociedade em geral, as atividades cujo desenvolvimento é permitido, bem como as normatizações e sua zona de amortecimento.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO

Objetivo: promover atitudes de respeito e proteção aos recursos naturais e culturais da UC e seu entorno por meio de ações de conscientização e educação ambiental formal e não formal.

PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO

Objetivos: 1) Promover ações de identificação, valorização e incentivo às iniciativas de desenvolvimento socioeconômico na região de abrangência do PNM Chico Mendes que sejam compatíveis com os objetivos de conservação da UC; 2) Levar às populações vizinhas conhecimento sobre a utilização sustentável dos recursos, principalmente nas áreas que tenham relação com o parque, tendo em vista a diminuição de impactos de utilização direta dos recursos naturais ou de atividades agropecuárias, incentivando a adoção de técnicas mais sustentáveis e alternativas de desenvolvimento.

PLANO SETORIAL DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Visa manter a integridade ecológica dos ecossistemas do PNM Chico Mendes por meio de ações de manejo para conservação e/ou recuperação dos recursos naturais.

PROGRAMA DE MANEJO DE FLORA

Objetivo: propor e efetivar ações para a preservação, conservação e recuperação da flora nos diferentes ambientes naturais do parque.

PROGRAMA DE MANEJO DA FAUNA

Objetivo: propor e efetivar ações de preservação, conservação e controle de fauna do parque.

PROGRAMA DE MANEJO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS

Objetivo: propor e implementar ações efetivas de recuperação do corpo hídrico do parque.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Objetivo: propor e implementar ações efetivas de recuperação de áreas degradadas do parque.

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO

Objetivo: garantir a proteção da área compreendida pelos limites do parque a partir da criação de procedimentos para o estabelecimento de uma rotina de fiscalização.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE DE INCÊNDIOS

Objetivo: programar medidas para prevenir e combater os incêndios florestais na área do parque, evitando ou diminuindo sua ocorrência.

PROGRAMA DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL

Objetivo: proteger instalações e equipamentos e coibir a depredação de bens do parque por meio da vigilância patrimonial e, ainda, promover o controle de acesso e auxiliar na fiscalização.

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO

PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO

Objetivo: desenvolver ações para implantação do PNM Chico Mendes por meio do fornecimento de condições de funcionalidade à gestão, contemplando a composição, organização e capacitação dos recursos humanos necessários e os procedimentos para garantir o atendimento das demandas da UC e o cumprimento de seus objetivos.

PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

Objetivo: garantir a instalação, a aquisição e a manutenção da infraestrutura e dos equipamentos suficientes e adequados ao atendimento das atividades previstas neste plano de manejo.

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Objetivo: criar e manter colaborações interinstitucionais de forma a ampliar e aperfeiçoar ações que contribuam para a maior eficiência da gestão do parque.

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

Objetivo: dotar o parque de arrecadação própria e apresentar alternativas de sustentabilidade financeira para os investimentos previstos para sua consolidação como unidade implantada, garantindo sua manutenção futura.





Elaboração do Plano de Manejo

